



**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FEAC**

# **Texto para discussão**

**Texto para discussão n° 04/2007**

## **COREDE PRODUÇÃO: A REGIÃO QUE PRECISA SE ASSUMIR**

**Eduardo Belisário Finamore**

# COREDE PRODUÇÃO: A REGIÃO QUE PRECISA SE ASSUMIR

*Eduardo Belisário Finamore<sup>1</sup>*

## 1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul, ao lado de somente outros dois estados brasileiros – Santa Catarina e Ceará – conta com uma divisão de planejamento regional comparável aos modelos dos países mais avançados do mundo. Estas unidades de planejamento regionais, chamadas de Corede – Conselho Regional de Desenvolvimento – têm por objetivo promover a cooperação entre os atores sociais, econômicos e políticos das regiões, facilitando a formação de coalizões que defendam os interesses regionais.

Este artigo relata um pouco da história e dos aspectos econômicos do Corede Produção, também conhecido como Condepro (conselho de desenvolvimento da região da produção).

O único livro que relata a história do Corede Produção, feito na forma de entrevista, foi publicado pela editora Aldeia Sul, de autoria do professor Alcides Guareschi intitulado Condepro: a região que se assumiu, de 2004. Conforme o professor a criação do conselho regional “criaria um espaço local, não tanto como sede física, mas como instância política, onde entidades representativas da sociedade e poderes municipais pudessem se encontrar para pensar a região como um todo. Seria uma instância intermediária entre os municípios, o estado e a união”. Esses conselhos, criados posteriormente em todo o estado, surgiram devido “a escassez de iniciativas de participação da sociedade, onde geralmente as decisões eram tomadas de cima para baixo, sem consulta à sociedade. Seria um desafio da comunidade encontrar saída para seus próprios problemas”.

Segundo o entrevistador, “O pluralismo que caracteriza as sociedades democráticas não impede que se desemboque em denominadores comuns quando a honestidade de propósitos substitui o sectarismo”. E ainda arrisca uma pergunta: “Seria futurologia dizer que essa instância decisória será realidade num futuro próximo?”.

A história, no entanto, com bom início se mostrou mais tarde lenta e adversa. Apresenta-se a seguir uma retrospectiva do período dos mandatos e dos nomes dos presidentes do Corede produção.

- Julho de 1991 a julho de 1993: Prefeito Airtton Dipp - PDT
- Julho de 1993 a julho de 1995: Prefeito Osvaldo Gomes - PMDB
- Julho de 1995 a Julho de 1999: Reitor Alcides Guareschi – UPF
- Julho de 1999 a julho de 2001: Vice-reitor Jaime Giolo – UPF/PT
- Julho de 2001 a janeiro de 2003: Vereador André Agostini - PT
- Janeiro de 2003 a janeiro de 2005: René Cecconelo - PT
- Janeiro de 2005 a Janeiro de 2007: Prefeito Nelson Grasselli – PT

Os dois primeiros mandatos do Corede foram assumidos por prefeitos de Passo Fundo, dando sucessão posteriormente à reitoria da UPF, na pessoa do professor Alcides. Sob a presidência do professor Alcides Guareschi, foi definido um plano de desenvolvimento, com consultoria internacional, com prioridade para os setores educação e cultura, infra-estrutura, agronegócios, saúde, meio ambiente e turismo. Em cada setor foram elaborados pelos grupos componentes: Visão 2010, análise de problemas, objetivos, priorização dos objetivos, recursos humanos e financeiros, ações previstas. Tal plano resultou em vários projetos que beneficiou toda a região.

Após este período, o Corede produção foi presidido por agentes políticos com posição partidária sectária, desvirtuando de seu objetivo original. Essa sucessão de mandatos de um único partido fez com que o Corede Produção, segundo os especialistas, fosse considerado o pior do estado do Rio Grande do Sul, a ponto de se verificar um abandono total, dos representantes da última diretoria executiva, na participação das assembleias do Fórum dos COREDES, considerada indispensável para aqueles que deveriam conduzir o planejamento estratégico da região. No cronograma anterior verifica-se que o mandato do vereador André Agostini foi de apenas um ano e meio. Nesse período, segundo alguns, ocorreu um “golpe”, com revisão do estatuto do Condepro e um encurtamento do mandato, mudando a eleição que ocorria no mês de julho, para o mês de janeiro. O resgate deste período deve ser feito por algum historiador, pois foge do escopo deste artigo.

Nesse contexto, é importante observar as palavras do entrevistador do professor Alcides: “A trajetória do Condepro reitera que sempre há espaço para ampliar a participação da sociedade e do cidadão no seu destino desde que os partidos políticos, essenciais à manutenção da democracia, não manipulem mentes nem extrapolem o que são: partes”.

No entanto, apesar dos acontecimentos dessa má experiência regional, a realidade atual sobre o planejamento

<sup>1</sup> Professor de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) da Universidade de Passo Fundo (UPF), RS.

regional no estado do Rio Grande do Sul é bem diferente. Existem hoje dois grandes projetos de desenvolvimento regional a nível estadual: um intitulado “Rumos 2015” – de iniciativa do governo do estado - e outro intitulado “Agenda Estratégica 2020” – de iniciativa de instituições da sociedade civil, com destaque para a FIERGS e SEBRAE. Essas questões foram tratadas num seminário promovido pela UPF, Secretarias de Desenvolvimento e de Planejamento do estado do Rio Grande do Sul e SEBRAE, intitulado “Território, Instituições e Desenvolvimento Regional”, ocorrido no mês de novembro de 2006, em Passo Fundo.

Recentemente, em 8 de janeiro de 2007 foram eleitos 60 conselheiros que deverão eleger uma nova diretoria executiva para o Corede Produção. Dentre os desafios desta nova diretoria está a reformulação do estatuto do conselho, do regimento eleitoral, da implementação de um plano desenvolvimento regional e da articulação política de todos os segmentos da sociedade para a concretização desse plano. Esse novo conselho precisa estabelecer prioridades de desenvolvimento e metas de crescimento buscando eliminar as desigualdades inter e intra-regionais. O maior desafio será o de promover a integração real entre as instituições regionais e os diferentes atores sociais e de incorporar na população residente a visão de que elas fazem parte de um mesmo território: a Região da Produção.

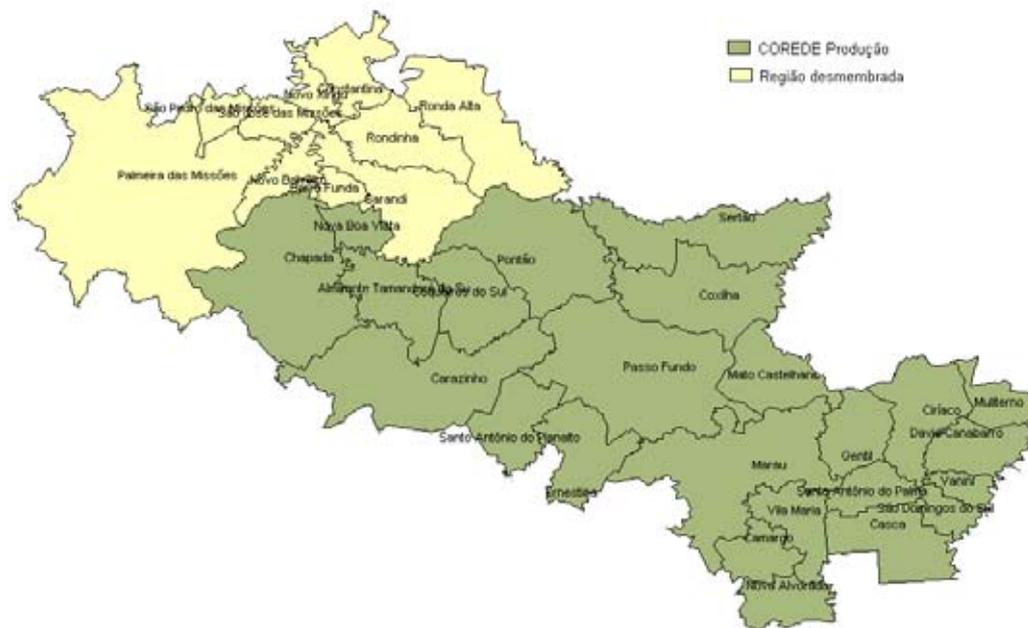
De forma a se poder visualizar a região e dimensionar as diferentes realidades dos municípios, apresenta-se a seguir uma série de mapas do Corede Produção. Para permitir a exata posição de cada município este texto conta com a ajuda de duas tabelas auxiliares.

O COREDE PRODUÇÃO é composto atualmente por 24 municípios: Almirante Tamandaré do Sul; Camargo; Carazinho; Casca; Chapada; Ciríaco; Coqueiros do Sul; Coxilha; David Canabarro; Ernestina; Gentil; Marau; Mato Castelhanos; Muliterno; Nova Alvorada; Nova Boa Vista; Passo Fundo; Pontão; Santo Antônio do Palma; Santo Antônio do Planalto; São Domingos do Sul; Sertão; Vanini e Vila Maria.

No dia 11 de janeiro de 2007 foi criado o Corede Rio da Várzea, composto de 17 municípios, onde parte pertencia ao Corede Produção e parte ao Corede Alto Médio do Uruguai. Um dos motivos desse desmembramento foi o sentimento de abandono daquela região pelas diretorias do Condepro pós 1999. Mas a explicação completa desse fenômeno também pertence aos historiadores e foge do escopo deste artigo. Os municípios que não pertencem mais ao Corede Produção são: Barra Funda; Constantina; Novo Barreiro; Novo Xingu; Palmeira das Missões; Ronda Alta; Rondinha; São José das Missões; São Pedro das Missões e Sarandi.

A Figura 1 mostra o Corede Produção de 2007 com a área desmembrada em destaque.

Figura 1: Corede produção de 2007 e região desmembrada



Fonte: Elaborado pelo autor.

Caso algum município queira se incorporar novamente ao Corede Produção, este precisa remeter um projeto à assembléia legislativa no mês de novembro de qualquer ano, que terá um prazo de 90 dias para avaliar o pedido. Análises mais detalhadas podem mostrar que a divisão do território definida de modo político raramente coincide com a realidade da dinâmica produtiva. Os territórios gaúchos, por decisões dos agentes políticos locais estão em

constante dinâmica. Acredito que uma análise técnica mais rigorosa, e com o debate junto à sociedade, pode, com certeza, mudar em tempos vindouros, a configuração do Corede Produção. Por exemplo, numa primeira análise parece mais correto que o município de Sarandi, com uma estrutura industrial avançada em termos regionais, pertença ao Corede Produção. É uma questão que precisa ser mais bem avaliada.

A Tabela 1 mostra a participação do PIB dos setores de agropecuária, indústria e total de serviços de cada município no total do PIB municipal.

Tabela 1: Participação do PIB dos setores de agropecuária, indústria e total de serviços de cada município no total do PIB municipal.

Municípios	Agropecuária	Indústria	Total de Serviços	Total
Almirante Tamandaré do Sul	66,63%	4,80%	28,57%	100,00%
Camargo	76,76%	4,75%	18,49%	100,00%
Carazinho	10,93%	34,27%	54,81%	100,00%
Casca	48,69%	15,99%	35,32%	100,00%
Chapada	56,51%	5,05%	38,44%	100,00%
Ciriaco	67,65%	3,42%	28,93%	100,00%
Coqueiros do Sul	66,51%	3,79%	29,70%	100,00%
Coxilha	77,87%	3,61%	18,52%	100,00%
David Canabarro	68,26%	3,31%	28,43%	100,00%
Ernestina	68,15%	3,34%	28,51%	100,00%
Gentil	70,27%	3,86%	25,87%	100,00%
Marau	13,96%	66,01%	20,03%	100,00%
Mato Castelhano	62,12%	18,90%	18,97%	100,00%
Muliterno	69,67%	0,90%	29,43%	100,00%
Nova Alvorada	63,70%	5,88%	30,42%	100,00%
Nova Boa Vista	60,20%	7,18%	32,62%	100,00%
Passo Fundo	4,66%	38,22%	57,11%	100,00%
Pontão	66,29%	3,47%	30,24%	100,00%
Santo Antônio do Palma	67,73%	5,44%	26,83%	100,00%
Santo Antônio do Planalto	62,68%	7,47%	29,85%	100,00%
São Domingos do Sul	61,73%	12,46%	25,82%	100,00%
Sertão	67,64%	3,30%	29,06%	100,00%
Vanini	69,27%	5,36%	25,37%	100,00%
Vila Maria	64,01%	10,66%	25,33%	100,00%
Rio Grande do Sul	16,34%	42,66%	41,00%	100,00%
Produção	23,46%	35,13%	41,42%	100,00%

Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE.

Os dados foram obtidos da Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul. O PIB observado se refere à ótica do valor adicionado que é a soma do valor adicionado pelas atividades produtivas de cada setor da economia e são de 2004, os últimos dados disponíveis em nível de município. O total de serviços incorpora as atividades de comércio atacadista e varejista, administração pública, educação, saúde, transporte, comunicações, dentre outros.

Percebe-se, que à exceção dos municípios de Carazinho, Marau e Passo Fundo, todos os outros 21 municípios do Corede Produção possuem como principal atividade econômica a produção agropecuária, com uma participação média de 66% do total da produção municipal.

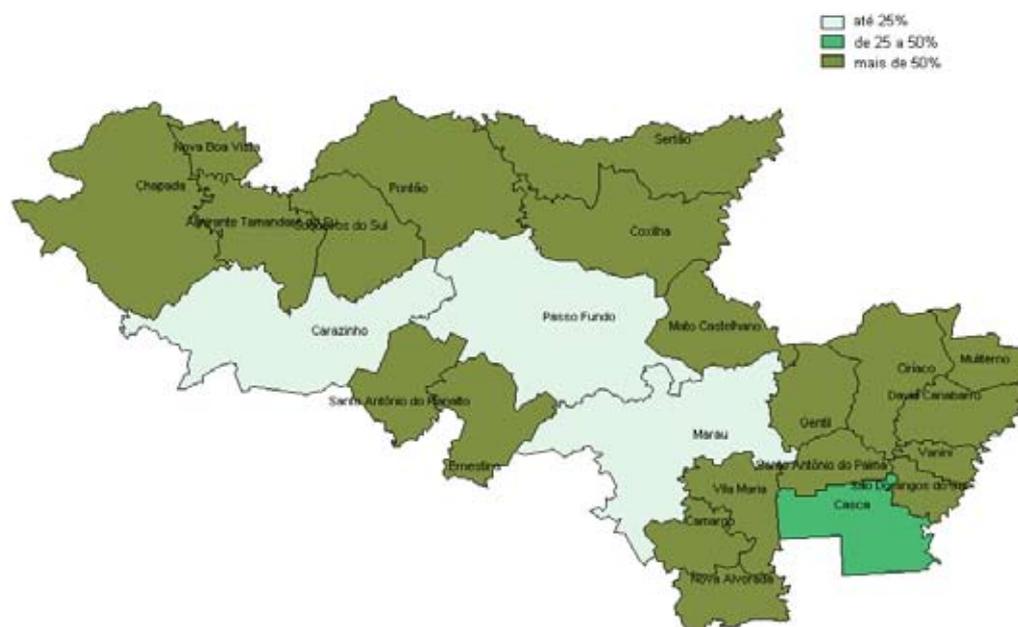
O município mais industrializado é Marau com uma participação de 66,01% do total da produção municipal, seguido por Passo Fundo – 38,22% - e Carazinho – 34,27%. O restante da região possuem uma participação média da indústria em torno de 6,3%. Portanto, numa política que vise a redução das desigualdades intra-regionais estes municípios devem ser beneficiados com programas de investimento com foco na agro-industrialização.

Quanto ao setor de serviços o mais desenvolvido é o município de Passo Fundo com participação de 57,11% do total produzido no município, seguido por Carazinho com uma participação de 54,81%. A participação do setor de serviços no município de Marau é de apenas 20,03%, menor que a média dos outros municípios que é de 27,84%. Este fato se explica ao grande peso da indústria deste município que diminui a importância relativa deste setor na economia como um todo. Existe ainda como explicação a alta dinâmica populacional entre Marau e Passo Fundo que faz com que último oferte uma grande gama de serviços para esta população.

As Figuras 2 a 4 revelam as participações dos diferentes setores no total produzido em cada município. As

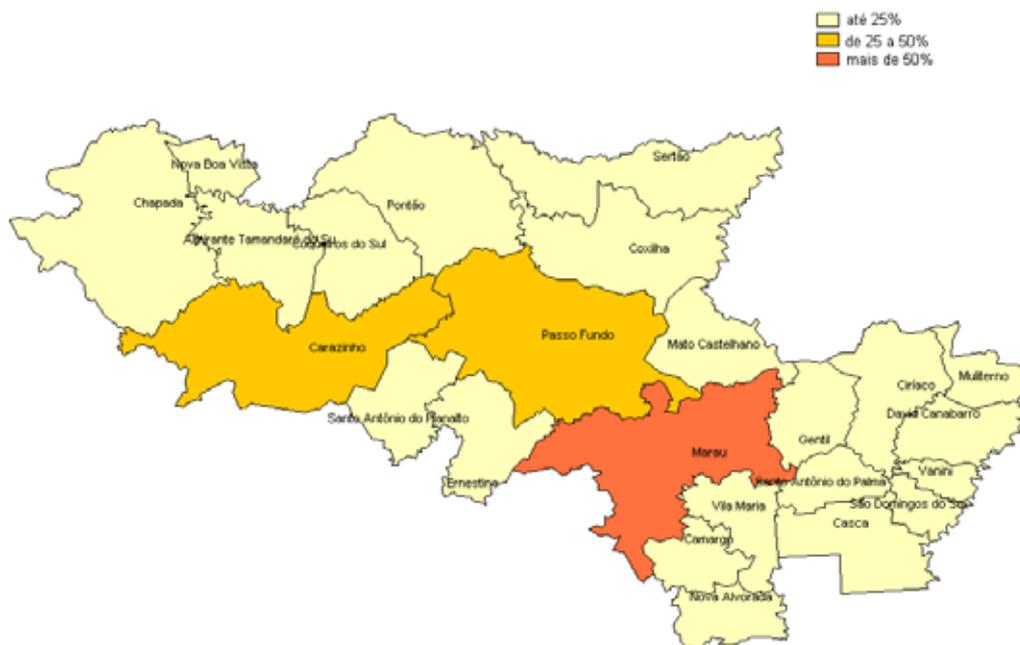
cores mais escuras indicam maior participação. A análise espacial mostra claramente que existe um eixo industrial nos municípios de Carazinho, Marau e Passo Fundo; um setor de serviços avançado nos municípios de Carazinho e Passo Fundo; e uma agricultura de porte nos municípios circunvizinhos.

Figura 2: Participação do PIB agropecuário no PIB total municipal



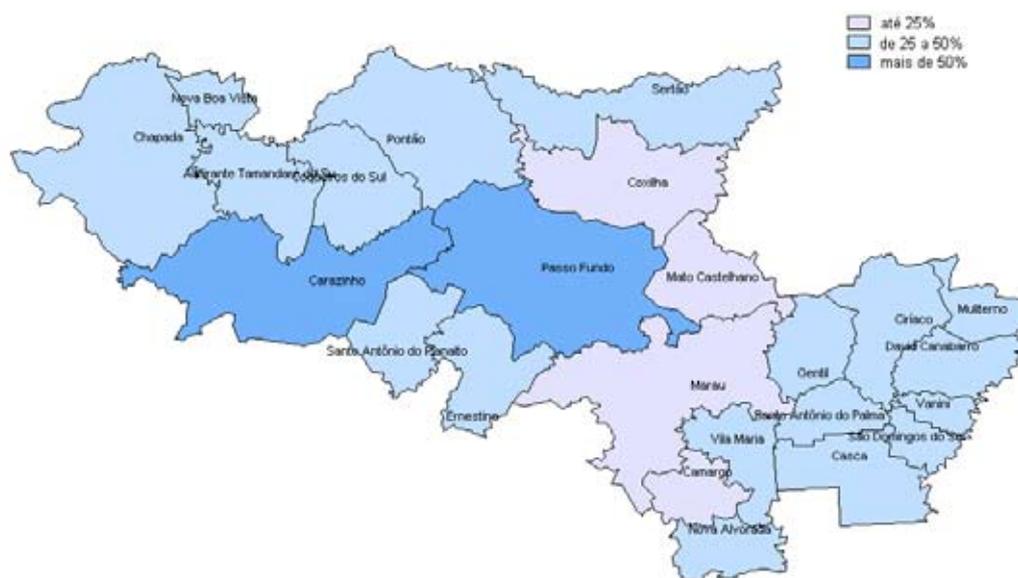
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 3: Participação do PIB industrial no PIB total municipal



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 4: Participação do PIB de serviços no PIB total municipal



Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 2 mostra o peso da produção de cada município no total da produção de toda a região para os setores de agropecuária, indústria e total de serviços.

Os municípios que compõem o eixo industrial do Corede Produção – Carazinho, Marau e Passo Fundo – respondem por 73,06% do total produzido na região. Em termos setoriais esses municípios respondem por 26,02% da agropecuária, 94,85% da indústria e 81,22% do total de serviços da região. Claro, esses municípios possuem também a maior parte da população regional, portanto concentram um grande número de trabalhadores e empresas.

Como observado anteriormente, os municípios circunvizinhos a esse eixo industrial possuem uma estrutura produtiva baseada na agropecuária, e respondem em conjunto por 73,98% da agropecuária regional.

Tabela 2: Peso do PIB setorial municipal no PIB setorial da região

Municípios	Agropecuária	Indústria	Total de Serviços	Total
Almirante Tamandaré do Sul	2,84%	0,14%	0,69%	1,00%
Camargo	4,18%	0,17%	0,57%	1,28%
Carazinho	5,47%	11,46%	15,55%	11,75%
Casca	5,88%	1,29%	2,42%	2,83%
Chapada	7,02%	0,42%	2,70%	2,91%
Ciríaco	3,96%	0,13%	0,96%	1,37%
Coqueiros do Sul	2,09%	0,08%	0,53%	0,74%
Coxilha	5,41%	0,17%	0,73%	1,63%
David Canabarro	3,50%	0,11%	0,83%	1,20%
Ernestina	2,88%	0,09%	0,68%	0,99%
Gentil	2,70%	0,10%	0,56%	0,90%
Marau	12,55%	39,62%	10,19%	21,08%
Mato Castelhana	2,57%	0,52%	0,44%	0,97%
Muliterno	1,32%	0,01%	0,32%	0,44%
Nova Alvorada	4,07%	0,25%	1,10%	1,50%
Nova Boa Vista	1,31%	0,10%	0,40%	0,51%
Passo Fundo	8,00%	43,78%	55,48%	40,23%
Pontão	4,86%	0,17%	1,26%	1,72%
Santo Antônio do Palma	1,60%	0,09%	0,36%	0,55%

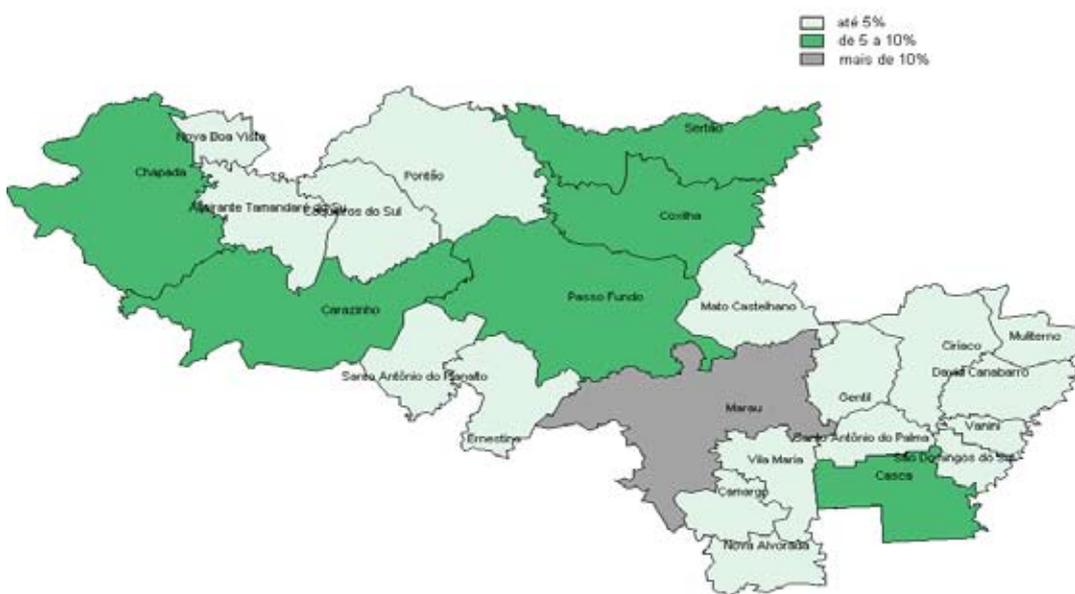
Santo Antônio do Planalto	2,74%	0,22%	0,74%	1,03%
São Domingos do Sul	1,87%	0,25%	0,44%	0,71%
Sertão	6,73%	0,22%	1,64%	2,34%
Vanini	1,81%	0,09%	0,38%	0,61%
Vila Maria	4,62%	0,51%	1,03%	1,69%
COREDE Produção	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado com base nos dados da FEE.

As Figuras 5 a 7 apresentam o peso da produção agropecuária, da indústria e do total de serviços de cada município no total produzido na região.

Nota-se que o município de maior produção agropecuária é o município de Marau. Este município vem apresentando ao longo do tempo um grande aumento de produção neste setor. Existe ainda uma faixa agrícola composta pelos municípios de Chapada, Carazinho, Passo Fundo, Coxilha e Sertão. No caso da agropecuária é preciso fazer uma avaliação da diversificação produtiva das propriedades rurais bem como da estrutura fundiária, de modo a verificar que tipo de propriedade apresenta maior rentabilidade e assim servir como *benchmark* (modelo) do desenvolvimento regional.

Figura 5: Peso do PIB agropecuário dos municípios no PIB setorial total da região



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 6: Peso do PIB industrial dos municípios no PIB setorial total da região



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 7: Peso do PIB de serviços dos municípios no PIB setorial total da região

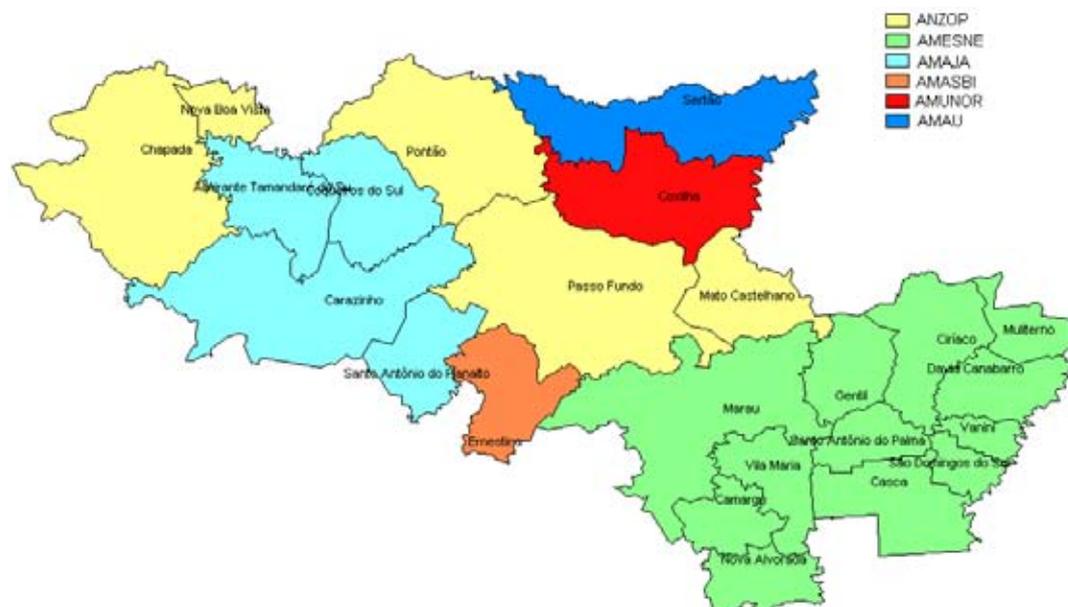


Fonte: Elaborado pelo autor.

As Figuras 6 e 7 mostram a importância da produção industrial e de serviços nos municípios de Carazinho, Passo Fundo e Marau. Necessário também se faz o levantamento de dados primários sobre as famílias e propriedades deste território que possibilitarão a confecção de diagnósticos e a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Estratégico Regional.

Por fim, a Figura 8 mostra a composição das Associações de Municípios dentro do Corede Produção. Existem no Corede seis associações de prefeitos que trata de problemas das administrações municipais. Note que os três municípios – Carazinho, Marau e Passo Fundo - do eixo industrial do Corede Produção pertencem a associações diferentes. Ou seja, não existe um ponto de encontro e um canal oficial de diálogo entre as maiores economias da região.

Figura 8: Associações de Municípios contidas no Corede Produção.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Um outro grande desafio da região é recriar um distrito territorial onde os agentes políticos possam se comunicar e se comprometer com a população. Esse desafio deve ser feito a todos aqueles com visão regional. Talvez a solução deste problema passe por um pacto regional e um grande debate sobre a reforma política do estado brasileiro. Para finalizar reforça-se que o Corede Produção deve voltar às origens, atuando de forma a alterar a estrutura produtiva e a capacitação das empresas e trabalhadores da região. Deve-se estabelecer uma

prática do planejamento estratégico regional compatibilizando-o com o plano pluri-anual do governo do estado. Sua atuação deve se concentrar na criação de um ambiente, amplo, plural, suprapartidário, que articule todos os agentes políticos, econômicos e sociais de uma região num mesmo objetivo: desenvolvimento econômico e social, harmônico e equilibrado, de uma região.